



A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS DE TAUBATÉ (SP) SOBRE ANIMAIS SILVESTRES E DOMÉSTICOS

Barbara Helena Ramos¹
Elisa Mitsuko Aoyama²
Gabriela Dávila Ribeiro³
Adriana Mascarete Labinas³

RESUMO

O presente artigo buscou analisar de que maneira os conhecimentos de Ciências e Biologia, mais especificamente sobre animais silvestres e domésticos, são definidos por alunos do Ensino Fundamental, por meio de suas experiências escolares e de suas interações com a cultura com a qual convivem. Para tanto, foi desenvolvido um inventário durante o ano letivo de 2005 com os 2º e 3º anos de uma escola pública e outra privada do município de Taubaté. Foram analisadas interações de 250 alunos com idades entre 7 e 9 anos. Esse grupo de alunos participou do ano inicial do projeto “Natureza e Criança: aprendendo com animais e plantas”, projeto de extensão da Universidade de Taubaté (UNITAU) cuja primeira edição ocorreu em 2005. Alunos dos cursos de graduação vinculados ao projeto realizaram visitas nas escolas, onde foram trabalhadas duas imagens com os alunos (florestal e urbana), e por meio delas foi pedido às crianças que citassem todos os animais, de livre escolha, que pudessem habitar esses ambientes. Assim, obteve-se como resultado 225 citações de macacos para os animais silvestres, e 210 de cachorro para os domésticos, na avaliação inicial. Observando ambas as escolas, após a avaliação final, pode-se notar que além do aumento das citações de animais domésticos na imagem urbana, ocorreu a diminuição de citações para os animais silvestres na mesma imagem. Dessa forma é notável que os tipos de animais citados sejam aqueles mais enfatizados pela mídia, por meio dos desenhos animados e documentários e pelo próprio cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Educação ambiental. Ensino de ciências. Atividade lúdica. Aprendizado.

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Ecologia de Ecótonos, Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins

² Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

³ Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Agrárias.



THE KNOWLEDGE ABOUT WILD AND DOMESTIC ANIMALS FROM YOUNG STUDENTS FROM TAUBATE SCHOOLS

ABSTRACT

This research aims at analyzing in which way the biological sciences, more specifically about wild and domestic animals, are recognized by young children, through their school experiences and their way of live. For this reason, this study was developed during 2005 with seven to nine-year-old children, from public and private school in Taubaté. Two hundred and fifties enquiries were collected and analyzed from children that have already taken part of an extension project called: "Nature and Children: learning with animals and plants", sponsored by Universidade de Taubaté, where university students from different courses could participate by visiting the selected school performing some activities. One of these activities was the presentation of two pictures: one of a big forest and another of an urban scene. At this moment was possible to obtain from children the answers for the following question: "What animals live in each environment?" The general results were: 225 answers indicating monkey living in the forest habitat and 210 answers indicating dogs living in the urban habitat. It was possible to observe that the answers from children of both schools showed an increasing of other domestic animals to the urban habitat and an decreasing of wild animals to this same pictures. So, we concluded that the animals children declared in each habitat are those which are known from TV programs, cartoons and other media means.

Key words: Environmental education. Science education. Ludic activities. Learning.

LA PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA PRIMARIA DE LOS PRIMEROS AÑOS DE DOS ESCUELAS TAUBATÉ (SP) EN ANIMALES SALVAJES Y DOMÉSTICOS

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el conocimiento de ciencia y biología, específicamente sobre animales silvestres y domésticos, definidos por estudiantes de primaria a través de sus experiencias en la escuela y su interacción con la cultura en que viven. Fueron analizadas las interacciones de 250 estudiantes con edades comprendidas entre 7 y 9 años. Este grupo de estudiantes participó en el primer año del proyecto "Los

42

RAMOS, B. H.; AOYAMA, E. M.; RIBEIRO, G. D.; LABINAS, A. M. *A percepção dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas de Taubaté (SP) sobre animais domésticos e silvestres.* **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.2, p.42, 2011.



niños y la naturaleza: aprendizaje con animales y plantas", proyecto de extensión de la Universidade de Taubaté (UNITAU) cuya primera edición tuvo lugar en 2005. Los estudiantes de grado vinculados al proyecto realizaron visitas a las escuelas, donde fueron trabajadas dos imágenes con los estudiantes (la florestal y la urbana), a través de ellas se les pidió, a los niños, para mencionar todos los animales que podrían habitar en esos ambientes. Se obtuvo como resultado 225 indicaciones de monos como animales silvestres, y 210 de perros como animales domésticos, en evaluación inicial. En cuanto a las dos escuelas, después de la evaluación final, se puede señalar que además del incremento en la mención de los animales domésticos en la imagen urbana, se observó una disminución en las citas de los animales salvajes en la misma imagen. Por lo tanto, es notable que los tipos de animales mencionados son los más destacados por los medios de comunicación, a través de los dibujos animados y documentales, y por la vida cotidiana de los niños.

Palabras clave: Educación ambiental. Enseñanza de las ciencias. Actividad lúdica. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de analisar o conhecimento das crianças de Ensino Fundamental quanto a animais silvestres e domésticos, bem como de relacionar esse conhecimento com as aprendizagens escolares e as aprendizagens advindas da cultura, faz-se necessário iniciar a reflexão a partir das questões ecológicas que estão fortemente presentes no dia a dia dos seres humanos.

Ao abrir um jornal impresso, ao acessar um site de notícias ou ao assistir o telejornal diário, é bem provável que se veja alguma reportagem sobre o meio ambiente e o quanto práticas humanas estão cada vez mais interferindo nas questões ambientais e no planeta, dentro de uma visão sistêmica de convivência entre todos os seres.

A influência dos meios de comunicação em nossa cultura é uma poderosa fonte, pois reflete, recria e difunde os processos de informação, bem como do imaginário, por meio das novelas, seriados, dos núcleos familiares e do cotidiano vivenciado pelas crianças ([MORAN, 1994](#)).

A educação informal, também se dá através dos veículos de comunicação, mostrando-se uma ponderosa ferramenta, pois ensina de forma atraente e voluntária ([MORAN, 1994](#)). Porém, considera-se que as crianças chegam à escola alfabetizadas pelo sistema audiovisual, recebendo informações oralmente de forma secundária, decorrente da generalização à comunicação ([BACCEGA, 2002](#)). Isto é decorrente de pouca habilidade com a linguagem escrita.

A televisão, como um dos meios de comunicação mais acessíveis de hoje, trabalha com signos, que atingem diretamente os sentidos e as emoções das pessoas, diferentemente dos signos da linguagem verbal e da leitura-escrita, utilizada pelas escolas por meio da adoção de livros, tanto didáticos quanto paradidáticos, que transmitem conhecimento, informações, de acordo com os livros no qual se baseiam as escolas ([BACCEGA, 2002](#)).

É nesse contexto que se insere a Educação Ambiental, importante ferramenta para subsidiar o debate ecológico e expandir o número de pessoas envolvidas na prática de conservação e da conscientização ambiental, indispensável para a formação de cidadãos plenos ([FREITAS; RIBEIRO, 2007](#)).

A Educação Ambiental tem sido vista como urgente e necessária junto à sociedade: campanhas de reciclagem de lixo, de uso consciente da água, de diminuição dos índices de carbono liberados no ambiente são alguns exemplos dessas ações públicas.

É dentro deste panorama, que a Educação Ambiental no espaço escolar passa a ser aspecto de análise e reflexões por parte de profissionais da educação e gestores públicos. Embora as ações efetivas ainda estejam sendo vagarosamente implementadas, não se pode negar que este processo já iniciou. Contudo, há ainda muito a percorrer no campo da educação e enquanto isso, informações errôneas e confusões entre ficção e realidade compõem as compreensões de muitas crianças e jovens brasileiros.

O conhecimento científico para os níveis fundamental e médio, em geral, é prejudicado por informações equivocadas ou exaustivamente repetidas, o que é reforçado, muitas vezes, pelos livros didáticos e pela mídia ([FURTADO; BRANCO, 2003](#)). A educação tornou-se uma norteadora das diversas relações que a humanidade estabelece com o meio em que vive, e é assim que, generalizações ou informações incompletas, podem criar pré-conceitos, como por exemplo, um relato de um aluno, por ocasião do projeto Natureza e Criança:

“Os insetos são perigosos e trazem doenças?” Por meio deste relato é que vemos o quanto a educação ambiental é premissa básica para o crescimento e desenvolvimento de um mundo sustentável, porém, desde que as informações transmitidas sejam corretas e adequadas ao tipo de público.

Segundo [Freitas e Ribeiro \(2007\)](#), educar significa promover o processo de desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do ser humano com o intuito de integrá-lo individual e socialmente no seu ambiente, através da compreensão e organização de novas informações, construção de um conhecimento e, principalmente, da expressão da potencialidade individual, do entendimento da condição de sujeito ativo e participativo dentro da construção desse conhecimento. É um processo permanente, que acontece durante toda a vida e que segundo [Seniciato \(2004\)](#) relaciona aspectos educacionais com afetivos, torna a aprendizagem muito mais significativa, além de demonstrar a natureza do conhecimento científico em sua vertente lógica.



Assim, apontamentos de metodologias para aulas de Ciências e Biologia desenvolvidas em ambientes naturais, têm demonstrado eficácia na motivação e envolvimento de crianças e jovens, promovendo mudanças de valores e posturas em relação à natureza ([SENICIATO, 2004](#)).

Dessa forma o objetivo desse trabalho, é foi analisar o conhecimento sobre animais silvestres e domésticos de crianças, explorando a influência da mídia e do ensino nessas noções.

METODOLOGIA

O inventário foi realizado durante o ano letivo de 2005, com 250 alunos das 2^o e 3^o anos do ensino fundamental de duas escolas do município de Taubaté - SP, sendo uma pública e outra privada, ambas escolhidas para serem participantes do ano inicial do projeto "Natureza e Criança: aprendendo com animais e plantas", projeto de extensão da Universidade de Taubaté (UNITAU) em parceria com a Prefeitura Municipal de Taubaté.

O projeto já existe há 7 anos e dele participam professores e alunos (bolsistas e voluntários) de diversos cursos de graduação, dentre eles: Agronomia, Pedagogia, Biologia e Geografia.

A coleta de dados foi realizada durante as visitas programadas às escolas pelos alunos de graduação. No 1^o semestre foram feitas 2 visitas, consideradas iniciais, sendo que na primeira foram apresentadas às crianças 2 imagens (Figura 1: paisagem florestal ou fragmento de mata e; Figura 2: área urbanizada nas margens de um rio). Neste momento, foi pedido às crianças que escrevessem, por livre escolha, em uma folha de papel, todos os animais que pudessem habitar esses 2 ambientes. Coube aos alunos da Pedagogia apenas a realização de um discurso introdutório do preenchimento da atividade, excluindo qualquer conteúdo que pudesse elucidar conceitualmente os animais silvestres e domésticos as crianças.

No segundo semestre, após todas as atividades realizadas em sala com as crianças; abordando diversos assuntos como: morfologia externa das plantas e insetos no geral, polinização, dengue, benefícios dos insetos para a natureza e interação entre eles com as plantas, as mesmas foram levadas ao Departamento Ciências Agrárias – UNITAU, para um dia de vivência no campo através de atividades lúdicas, em que onde as crianças aplicam as instruções que foram recebidas em sala de aula pelos alunos da Pedagogia, através de estações que retratam cada tema pertinente ao projeto.

Alguns dias após esta atividade, foi realizada uma última visita à escola, considerada como final, sendo esta o fechamento do trabalho. Assim, foram apresentadas novamente as duas imagens às crianças e pedido a elas que executassem a mesma atividade. Em seguida, os papéis preenchidos pelas crianças foram recolhidos e as respostas agrupadas. De posse desses dados, foram confeccionados tabelas e gráficos comparativos que serão discutidos a seguir.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término das atividades do projeto, foram reunidas e analisadas todas as respostas das crianças. Foram selecionados e destacados os animais com maior número de citações em todas as imagens apresentadas (Figs. 1 a 4).

Em ambas as escolas, notou-se que as citações de animais domésticos aumentou na imagem 2 (área urbanizada), tanto na fase inicial como na final. (Figs. 2 e 4). Contudo, com os animais silvestres ocorreu o contrário, havendo uma diminuição na imagem 2 e em ambas as etapas. Esta relação deve-se ao tipo da imagem, que retrata uma área urbanizada nas margens de um rio, bastante familiar para os alunos.

Certamente, da mesma forma que professores utilizam os recursos de analogias, as crianças acabam por criar a sua própria, comparando o ambiente ao seu conhecimento sobre a fauna.

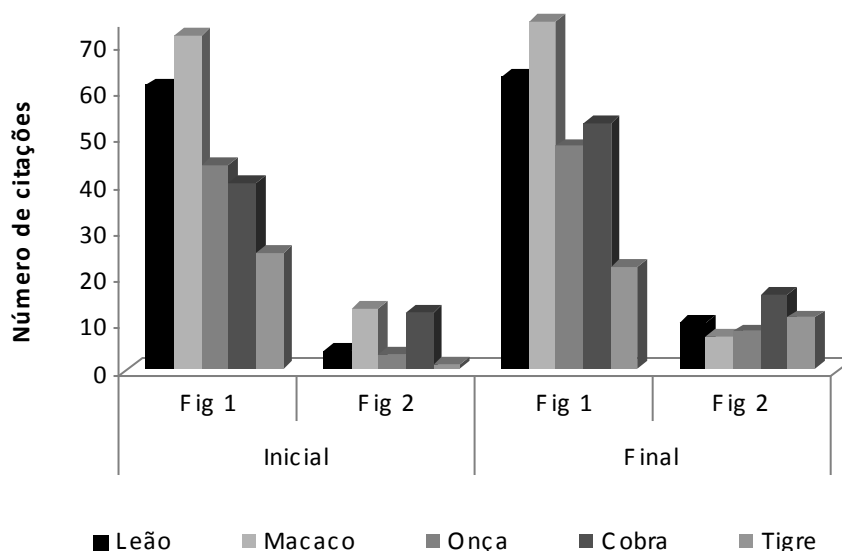


Figura 1 - Quantidade de animais silvestres citados pelas crianças dos 2º e 3º anos da escola pública do município de Taubaté em 2005.

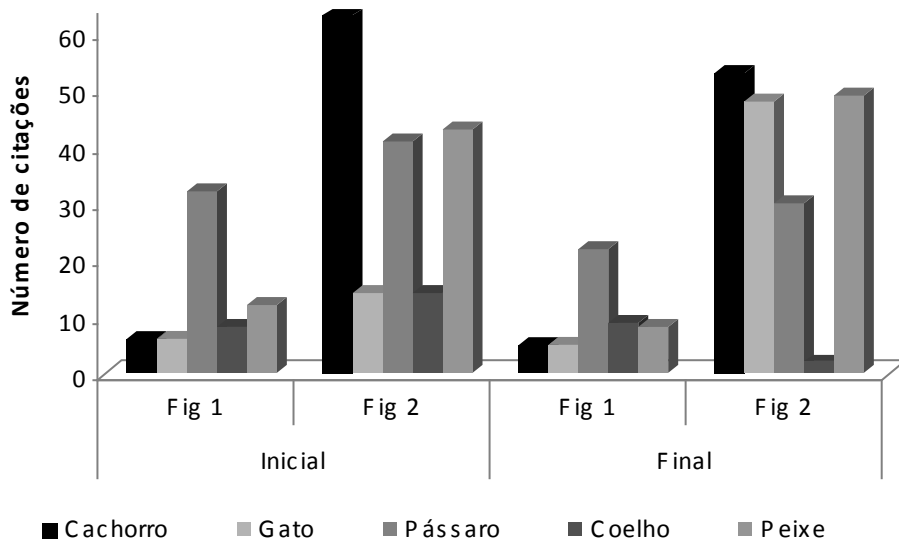


Figura 2 - Quantidade de animais domésticos citados pelas crianças dos 2º e 3º anos da escola pública do município de Taubaté em 2005.

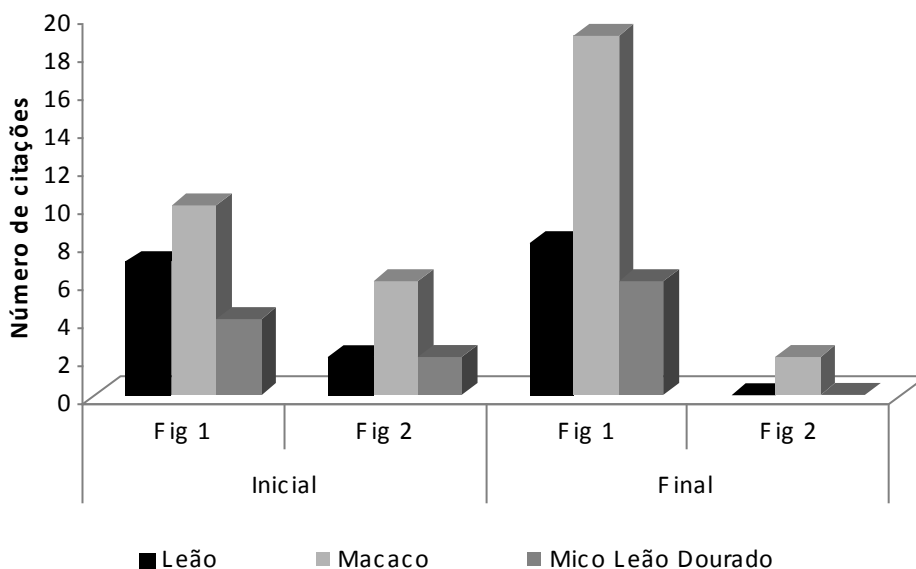


Figura 3 - Quantidade de animais silvestres citados pelas crianças dos 2º e 3º anos da escola particular do município de Taubaté em 2005.

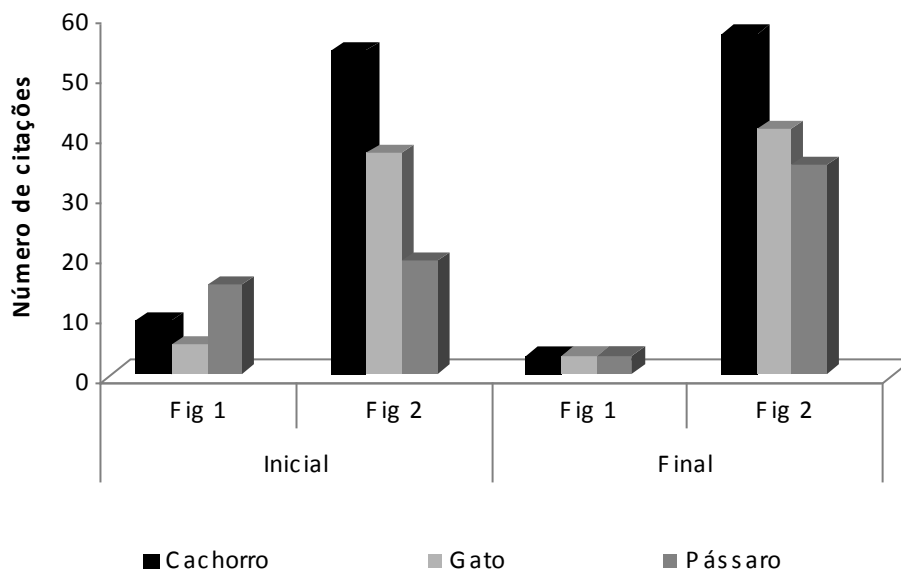


Figura 4 - Quantidade de animais domésticos citados pelas crianças das 1^o e 2^o séries da escola particular do município de Taubaté em 2005.

Analisando-se as citações dos animais de uma maneira geral, agrupando-se os dados de ambas as escolas, e separando-se apenas aquelas dos animais mais citados, foi possível observar que as crianças fazem referência aos animais mais comuns, dos quais são os mais enfatizados nos livros didáticos, e pelos meios de comunicação da mídia em geral. Destacando nesse contexto, obteve-se 225 citações para o macaco e 210 citações para o cachorro.

Separando-se as citações pelo sexo, obteve-se como resultado: dos animais silvestres, o macaco (122 citações para os meninos ♂ e 103 para as meninas ♀) e o leão (109 ♂ e 85 ♀) e dos domésticos, o cachorro (112 ♂ e 98 ♀) e o gato (91 ♂ e 79 ♀).

Basear o ensino de Ciências apenas nos textos, além de torná-lo monótono e desinteressante, não revela a dinâmica da vida dos ambientes do entorno dos estudantes. A observação é uma ferramenta valiosa para desenvolver o olhar dos estudantes, criar-lhes conflito cognitivo, interpretando as novas informações baseando-se nas referências próprias.

A observação por meio de gravuras e fotos são mais utilizadas, pois compõem os livros e apostilas apresentados para os alunos, entretanto, é importante que os professores também componham um acervo de ilustrações que permitam aos estudantes além de observá-las, compará-las sob alguns pontos solicitados pelos professores.

Segundo [Labinas, Calil e Aoyama \(2008\)](#), a observação pode ser realizada de dois modos, a direta, que remete a um contato direto com o objeto de análise, máquinas,



plantas, animais, etc.. e a indireta que utiliza os recursos técnicos ou de seus derivados, de seus produtos, como por exemplo, gravuras, filmes, fotos e microscópios. Alguns destes produtos, como amostras de plantas, coleção entomológica e o dia de vivência no campo, foram alguns dos recursos utilizados no projeto durante toda a sua execução, e que obtiveram boa aceitação pelas crianças.

As atividades compostas por observação direta podem ocorrer dentro ou fora da sala de aula, em passeios entorno da escola, no jardim da horta ou mesmo em sala, quando se tratar de pequenos animais ou plantas que suportem o ambiente fechado.

É importante enfatizar que boa parte da dimensão trabalhada no ensino de Ciências dependerá do interesse e do repertório de atividades e propostas que o professor fará para os assuntos a serem explorados em sala de aula.

Os recursos tecnológicos na prática pedagógica de professores e gestores, possuem um poder de sedução e compreensão das imagens e sons, que é objeto de estudos para a educação atual ([CRUZ; MERCADO, 2010](#)). No projeto são utilizados muitos desses recursos, como apresentação de slides, através de data show, painéis com desenhos, quadrinhos e materiais biológicos de coleção e é notável a facilidade da assimilação e fixação dos conteúdos abordados.

Via de regra, no ambiente urbano das médias e grandes cidades, a escola, além de outros meios de comunicação, é responsável pela educação do indivíduo e consequentemente da sociedade ([FREITAS; RIBEIRO, 2007](#)).

CONCLUSÃO

Dessa forma é notável que os tipos de animais citados, são os mais enfatizados pelos meios de comunicação e pelo tipo de ensino adotado, do modo como a educação ambiental é abordada nas escolas. É importante que seja feita uma proposta de educação ambiental adequada e significativa para os alunos, assim como a necessidade de uma melhor preparação dos recursos escolares, dos ambientes, além da própria formação dos professores para esta finalidade.

REFERÊNCIAS

[BACCEGA, M.A.](#) Televisão e escola: aproximações e distanciamentos. In: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. Trabalho apresentado no NP11 – Núcleo de Pesquisa Comunicação Educativa, **XXV Congresso Brasileiro em Ciências da Comunicação**, Salvador/BA, 2002.

[CRUZ, M.H.F.P.; MERCADO, L.P.L.](#) A televisão e o rádio como instrumentos mediadores na educação ambiental. **Experiências em Ensino de Ciências**, Porto Alegre v. 5 n. 2 p. 29-44, 2010.

FREITAS, R.E.; RIBEIRO, K.C.C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. Disponível em: http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf **Revista Eletrônica Aboré**, Manaus, ed. 3, 2007 acesso 27/07/2011.

FURTADO, M.B.C. & BRANCO, J.O. A Percepção dos Visitantes dos Zoológicos da Santa Catarina sobre a Temática Ambiental. In: **II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental** – Univali, Itajaí, SC, 2003. Disponível em <http://www.avesmarinhas.com.br/10.pdf> . Acesso em 27/07/2011

LABINAS, A. M.; CALIL, A. M. G. C; AOYAMA, E. M. Experiências concretas como recurso para o ensino sobre insetos In: I SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS COM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE E II JORNADA INTERNACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E MATEMÁTICA, **Resumos**, São Paulo 2008. p. 47.

MORAN, J. M. Os meios de comunicação na escola. **Idéias**, São Paulo, n.9,: p.21-28, 1994.

SENICIATO, T.;CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - Um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru v.10, n.1, p.133-147, 2004.